

Escatologia 009

DETALHES DOS SINAIS DOS TEMPOS.

No tópico anterior, vimos de modo geral os sinais dos tempos. Neste tópico veremos os sinais dos tempos em particular, conforme eles são desenvolvidos nas Escrituras.

Didaticamente foram agrupados os sinais sobre três títulos:

1. Sinais que evidenciam a graça de Deus:
 - a. A proclamação do Evangelho a todas as nações
 - b. A salvação da plenitude de Israel
2. Sinais que indicam oposição a Deus:
 - a. Tribulação
 - b. Apostasia
 - c. Anticristo
3. Sinais que indicam julgamento divino:
 - a. Guerras
 - b. Terremotos
 - c. Fomes

Os sinais dos tempos revelam tanto a graça de Deus como o julgamento de Deus. A graça de Deus é manifesta na oportunidade de salvação, através de Cristo, estendida à humanidade durante a era que transcorre entre a primeira e a Segunda Vinda de Cristo. Os primeiros dois sinais a serem discutidos se encaixam neste grupo.

Sinais que evidenciam a graça de Deus:

O sinal da proclamação do Evangelho a todas as nações. Há antecipações deste sinal no Antigo Testamento. Os profetas do Antigo Testamento já predisseram:

- **Joel 2:28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões.**
- **Isaías 40:5 A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.**
- **Isaías 42:6 Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios.**
- **Isaías 45:22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.**
- **Isaías 52:10 O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.**

Passagens deste tipo foram citadas pelos apóstolos quando eles desejavam provar que o Evangelho deveria ser tanto para gentios como para judeus.

No assim chamado sermão profético, Cristo ensinou que o Evangelho deveria ser pregado a todas as nações antes de a Parousia ocorrer. **Mateus 24.14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.**

Jesus não quer dizer que cada pessoa da terra tem de se converter antes da Parousia, uma vez que é evidente pelo restante das Escrituras que esse nunca será o caso. Jesus também não quer dizer que cada indivíduo sobre a terra precisa ouvir o Evangelho antes que ele retorne. O que ele efetivamente diz é que o Evangelho tem de ser pregado por todo o mundo como um testemunho para todas as nações.

O que se quer dizer com “testemunho para todas as nações?” Não está implicado que cada membro de cada nação ouvirá o Evangelho, mas antes que o Evangelho se tornará uma parte da vida de cada nação, de

modo tal que não possa ser ignorado. O Evangelho deveria despertar fé, mas se ele for rejeitado, ele testemunhará contra aqueles que o rejeitaram.

A pregação missionária do Evangelho a todas as nações é, na verdade, o sinal dos tempos mais característico. O período entre a primeira e a Segunda Vinda de Cristo é a era missionária por excelência. Este é o tempo da graça, um tempo em que Deus convida e insta com todos os homens para serem salvos. Na Grande Comissão, na verdade, este sinal toma a forma de uma ordem em **Mateus 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.** Desde o pentecostes repousa sobre cada geração a obrigação solene de levar o Evangelho a cada nação. Este sinal olha, no passado, para a morte e ressurreição de Cristo como prova da graciosa intervenção de Deus na história humana e como a base objetiva sobre a qual o oferecimento do Evangelho pode agora ser feito. Ele também olha, no futuro, para a Parousia: “então virá o fim”.

- Em quantas línguas e dialetos a Bíblia ou partes da Bíblia terão de ser traduzidos antes que esse alvo seja alcançado?
- Quantos membros de uma nação têm de ser evangelizados antes que se possa dizer que o Evangelho seja um testemunho para essa nação?
- O que, de fato, constitui uma nação?

A resposta para todas estas perguntas, é que somente Deus poderá saber quando este sinal tiver sido totalmente cumprido.

O sinal da salvação da plenitude de Israel. Num sentido, a proclamação contínua do Evangelho a Israel é simplesmente um aspecto em especial do sinal anterior, uma vez que Israel, certamente, está incluído entre “as nações”. O Evangelho deve continuar a ser levado a Israel até que Cristo retorne. **Mateus 10:23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.**

Paulo diz em **Romanos 11:25-26 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.**

O que significa: “e assim todo o Israel será salvo”?

1. Entendem que estas palavras significam que a nação de Israel, como uma totalidade (embora não necessariamente incluindo cada membro individual dessa nação), será convertida após a plenitude dos gentios ter sido arrebanhada para o Reino de Deus.
2. Entendem como se referindo à salvação de todos os eleitos, não somente dentre os judeus mas também dos gentios, ao longo da história. Nesta posição, o significado da palavra Israel não é restrito aos judeus, e a época em que este grupo eleito será trazido à salvação não é limitada ao fim da história ou ao período imediatamente anterior à Parousia – Israel de Deus.
3. Entendem como trazendo à salvação, ao longo da história, o número total dos eleitos entre os judeus. Esta posição concorda com a segunda interpretação ao entender as palavras “todo o Israel” como não designando a nação de Israel como uma totalidade a ser salva no tempo do fim, mas sim como se referindo ao número de eleitos a serem salvos ao longo da história. Ela difere da segunda interpretação, entretanto, ao restringir o significado da palavra Israel aos judeus. Esta é a passagem mais aceita.

Deus cumpre soberanamente seu propósito para com aqueles que são os filhos da promessa. Desde exatamente o começo da história de Israel houve uma discriminação soberana dentro de Israel, por exemplo:

- Não em Ismael, mas em Isaque será chamada a descendência de Abraão;
- Não Esaú, mas Jacó foi escolhido como aquele no qual a linhagem da aliança deveria ser perpetuada e as promessas da aliança deveriam ser cumpridas.

Estaria Deus fazendo acepção de pessoas? Não.

1. Deus não é injusto ao conceder sua misericórdia a alguns e não a outros, uma vez que sua misericórdia é totalmente imerecida;
2. Mesmo assim esta atividade soberana de Deus, na história, não elimina a responsabilidade do homem. Quando Paulo encara, neste capítulo a questão sobre porque tantos judeus não foram salvos no passado, sua resposta é fornecida em termos de responsabilidade humana: Israel que buscava lei e justiça não chegou a atingir essa lei. Por quê? Porque não decorreu da fé e, sim, como que das obras (Religiosidade).

Deus que em tempos passados lidou quase que exclusivamente com Israel no que tange a trazer a salvação a seu povo, está agora lidando conjuntamente com judeus e gentios. Este objetivo é representado notavelmente pela figura da oliveira, que teve alguns ramos naturais removidos, alguns ramos bravos enxertados, e então enxertados novamente alguns dos ramos naturais removidos. Não existem duas oliveiras (uma para gentios e uma para judeus), mas uma oliveira só. O arrebanhamento da plenitude do número total dos gentios acontece ao longo da história, não apenas no tempo do fim. Em relação aos judeus ocorre da mesma maneira.

Dever-se-ia acrescentar que a interpretação recém-exposta de Romanos 11.26a não exclui uma possível futura conversão em larga escala dos judeus ao Cristianismo, mas deixa implícita a possibilidade de isso acontecer. Na verdade, por que não deveria haver mais de uma futura conversão em larga escala de judeus a Cristo? Nada há nesta passagem que exclua tal conversão futura ou tais futuras conversões, desde que não se insista em que a passagem aponte apenas para o futuro, ou em que ela descreva uma conversão de Israel que aconteça após o número total dos gentios ter sido arrebanhado.

Os judeus continuarão a se converter ao Cristianismo ao longo de toda a era, entre a primeira e a Segunda Vinda de Cristo, enquanto os gentios também o estarão. Deus não rejeitou o povo de sua antiga aliança, ele ainda tem seu propósito para Israel.

Sinais que indicam oposição a Deus

O sinal da tribulação. Este sinal já era predito pelos profetas do Antigo Testamento, por exemplo em Jeremias e Daniel.

- **Jeremias 30:7** *Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.*
- **Daniel 12:1** *Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.*

Nas passagens citadas, o “tempo de angústia” futuro está associado especialmente com Israel. Se isto significa que a tribulação futura, aqui predita, deve ser restringida ao povo de Israel é uma questão que teremos de considerar mais adiante.

Ao perguntarmos o que o Novo Testamento ensina acerca do sinal da tribulação, temos de olhar primeiramente para o assim chamado Sermão Profético, o discurso escatológico de Jesus encontrado em Mateus 24.3-51, Marcos 13.3-37 e Lucas 21.5-36. Contudo, esta é uma passagem muito difícil de se interpretar. O que a torna tão difícil é que algumas partes do discurso se referem obviamente à destruição de Jerusalém, que está no futuro próximo, ao passo que outras partes do sermão se referem a eventos que acompanharão a Parousia no fim dos tempos.

As circunstâncias do sermão são as seguintes: quando os discípulos mostravam a Jesus a construção do templo, Jesus respondeu: “Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada” (Mt 24.2). Quando Jesus se assentou no Monte das Oliveiras, os discípulos vieram a ele e disseram: “Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século” (v.3). Em Mateus do sermão Profético, a pergunta dos discípulos abrange dois assuntos:

- (1) Quando será isto? Fazendo referência à destruição do templo que Jesus tinha acabado de predizer;
- (2) Qual será o sinal da segunda vinda e da consumação do século?

Ao lermos o sermão, porém, percebemos que os aspectos desses dois assuntos estão mesclados; questões ligadas à destruição de Jerusalém (configurada pela destruição do templo) estão mescladas conjuntamente com questões relativas ao fim do mundo - a tal ponto que, às vezes, é difícil determinar se Jesus está se referindo a uma ou outra ou, talvez, a ambas. Jesus usa um método de ensino no qual os eventos colocados num tempo distante e eventos do futuro próximos são mencionados como se estivessem bem juntos um ao outro. Este fenômeno tem sido comparado com aquilo que acontece quando se olha para montanhas distantes; alguns picos que estão separados por vários quilômetros pode parecer estarem juntos.

Tal método de ensino é característica dos profetas do Antigo Testamento. Já vimos exemplos dessa característica:

- Joel acrescenta detalhes à sua predição do derramamento do Espírito acerca de prodígios nos céus, prodígios que não serão cumpridos até a Parousia.
- Isaías vê a destruição de Babilônia e o dia final do Senhor como se fossem um dia de visitação divina.
- Sofonias faz uma descrição acerca do dia do Senhor e se refere tanto a um dia de juízo para Judá, no futuro imediato, como a uma catástrofe escatológica final.

No Sermão Profético, portanto, Jesus está anunciando eventos do futuro distante em conexão estreita com eventos do futuro próximo. A destruição de Jerusalém, que está no futuro próximo, é um tipo de fim do mundo; daí a mistura. Por causa disso, a passagem nem trata exclusivamente da destruição de Jerusalém, nem exclusivamente do fim do mundo; ela lida com ambos os eventos, às vezes falando deste em termos daquela.

Embora a tribulação, perseguição, sofrimento e julgamentos aqui preditos estejam descritos com palavras relativas à Palestina e aos judeus, estes eventos não têm de ser interpretados como tendo de se referir somente aos judeus. Jesus estava descrevendo também eventos futuros com palavras que seriam inteligíveis a seus ouvintes.

No Sermão Profético, Jesus fala da tribulação como um sinal dos tempos que deve ser esperado por seu povo ao longo do período entre sua primeira e segunda vindas. **Mateus 24:9-10 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros.** Uma vez que no contexto imediato (v.14) Jesus prediz que o Evangelho do Reino será pregado por todo o mundo, uma pregação que continuará até o fim, é obvio que a tribulação mencionada anteriormente não é limitada ao período imediatamente anterior à Parousia.

Outras declaração de Jesus indicam que ele previa sofrimento e tribulação guardados para seu povo no futuro. As palavras sobre este assunto, no Sermão do monte. **Mateus 5:10-12 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.**

No assim denominado "discurso do cenáculo", encontrado no Evangelho de João, vemos Jesus dizendo:

- **João 15:20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa**
- **João 16:33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.**

Estes pronunciamentos apresentam a tribulação como um sinal dos tempos continuado ou repetido e não um evento único em uma época específica. Mas, também, encontramos Jesus falando no Sermão Profético acerca de uma tribulação final que está reservada para seu povo. **Mateus 24:21-22 Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos,**

tais dias serão abreviados. Embora o cenário destas palavras tenha um colorido distintivamente judeu e da Judéia (“Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado” v.20), as palavras “Não tem havido, e nem haverá jamais”, faz referência Jesus olhando para além da tribulação reservada para os judeus na época da destruição de Jerusalém, para uma tribulação final que ocorrerá no fim desta era. Pois de acordo com **Mateus 24:29-30 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.**

Concluimos, então, que o sinal da tribulação não é restrito ao tempo do fim, mas caracteriza a era entre as duas vindas de Cristo. Por causa da oposição continuada do mundo ao Reino de Deus, os cristãos devem esperar sofrer tribulações e perseguição de uma ou outra espécie durante toda esta era. Baseados nas palavras de Jesus, entretanto, somos de parecer que haverá também uma tribulação final e culminante imediatamente antes de Cristo retornar. Essa tribulação não será basicamente diferente de tribulações anteriores, que o povo de Deus teve de sofrer, mas será uma forma intensificada dessas mesmas tribulações.

Nas palavras de Jesus, não encontramos indicação de que a grande tribulação que ele prediz será restrita aos judeus, e que os cristãos gentios ou a Igreja, em distinção aos judeus, não terão de passar por ela. A tribulação, conforme acabamos de ver, deve ser suportada por cristãos ao longo de toda esta era. Devemos observar que a Grande Tribulação não necessita de vir sobre todo o mundo ao mesmo tempo, mas pode já estar sendo experimentada por cristãos que são perseguidos por causa de sua fé em países controlados por governos anticristãos. Em qualquer evento, este sinal deveria nos pôr a todos em guarda. Quando cristãos sofrem tribulação ou perseguição, isto deve ser reconhecido como um sinal da volta iminente de Cristo a questão é: Será nossa fé forte o bastante para suportar a tribulação?

O sinal da apostasia. Antes de examinarmos as referências do Novo Testamento, devemos observar que as apostasias foram frequentemente anunciadas no Antigo Testamento, através de uma triste sucessão de apostasias em relação ao serviço de Deus. Já durante as peregrinações no deserto, ocorreu uma apostasia em tão larga escala que toda uma geração de israelitas morreu no deserto, sem terem permissão para ingressar na terra prometida. Durante a época dos juizes, uma apostasia seguia a outra com uma regularidade quase monótona. A história posterior, tanto do reino do norte quanto do reino do sul, conforme relatada nos livros históricos e proféticos do Antigo Testamento, é uma narrativa decepcionante de apostasias crescentes que culminam no esfacelamento de ambos os reinos.

No Novo Testamento, porém, encontramos predições tanto de uma apostasia contínua ou repetida da verdadeira adoração de Deus, ao longo da história da igreja, como de uma apostasia final que precederá a Parousia. **Mateus 24:10-12, 24 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros, levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.**

A apostasia é realmente um dos sinais dos tempos, mas, conforme o restante do Novo Testamento, fica claro que a apostasia não é restringida ao tempo do fim.

- **Hebreus 6:6 E caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.**
- **II Pedro 2:20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.**
- **I João 2:19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.**
- **I Timóteo 4:1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,**

- **II Timóteo 3:1-5** Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

À luz das passagens citadas acima, podemos dizer que a apostasia é um sinal encontrado ao longo de toda a era presente.

Há, porém, uma passagem específica do Novo Testamento que aponta para apostasia final que acontecerá imediatamente antes da Parousia. **II Tessalonicenses 2:1-3** **Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição.**

Parece evidente que os tessalônicos achavam que o “dia do Senhor” ou a Parousia já estava no processo de chegada. Consequentemente, muitos deles tinham parado de trabalhar e estavam vivendo na ociosidade. **II Tessalonicenses 3:11** **Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.** Por causa disso, Paulo teve de corrigi-los, indicando que ocorreriam certas coisas antes da volta de Cristo: haveria a grande apostasia, e o homem da iniquidade seria revelado.

A palavra apostasia, significa: “abandonar” ou “tornar-se apóstata”. Deve ser observado que esta apostasia será uma intensificação e culminação de algo que já começou, mas chegam a um clímax e a uma forma final imediatamente antes de Cristo voltar.

O fato de este sinal ser denominado um “abandono” ou “apostasia” implica que esta será uma rebelião contra a sã fé cristã, ao mesmo tempo em que ela for ouvida ou professada. Por essa razão, podemos pressupor que aqueles que a abandonam, estarão, ao menos exteriormente, associados com o povo de Deus. A apostasia acontecerá dentro das fileiras dos membros da igreja visível. Aqueles que são crentes verdadeiros não apostatarão. **João 10:27-29** **As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.** Muitos porém que tinham feito uma profissão exterior de fé, o farão. **I João 2:19** **Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.**

Assim como acontece com os outros sinais dos tempos, este também não é um sinal que nos autorize a datar a Segunda Vinda de Cristo com exatidão. Certamente, tem havido apostasia na Igreja desde a época do Novo Testamento. Inegavelmente, há agora a apostasia na Igreja. Quando se vê hoje, em vários países europeus, países que conheceram o Evangelho por séculos, as pessoas se afastam das igrejas, certamente isto é apostasia. Quando muitos dos assim chamados líderes cristãos, tanto na Europa como na América, negam ensinamentos centrais da Bíblia, como a ressurreição corporal de Cristo, e ainda alegam ser teólogos cristãos, certamente isto é apostasia. Quando os pregadores proclamam mitos ao invés de fatos, filosofia existencialista ao invés de teologia cristã, humanismo ao invés da verdade do Evangelho, certamente isto é apostasia. Mesmo assim, quem pode dizer exatamente quando ou como virá a apostasia final? Ela pode vir muito em breve, ou pode ainda tardar anos, temos sempre de estar prontos, orando por graça para podermos continuar firmes na fé.

O sinal da aparição do homem da iniquidade. A partir das palavras de Paulo em **II Tessalonicenses 2:3** **Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição,** fica evidente que a grande apostasia será acompanhada pela revelação do homem da iniquidade. Parece também que a própria apostasia será intensificada com o aparecimento do homem da iniquidade, também conhecido pelo

anticristo. **II Tessalonicenses 2:9-10 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.**

Como no caso dos dois sinais anteriores, este sinal também tem seus antecedentes no Antigo Testamento. A maioria desses antecedentes é encontrada no livro de Daniel.

Daniel 7:25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. Embora tenha havido um claro cumprimento dessa predição nos feitos de Antíoco Epifânio, o rei sírio que oprimiu os judeus e derrubou suas leis em 168 A.C., muitos intérpretes veem nestas palavras uma descrição antecipada do anticristo mencionado no Novo Testamento. Se a descrição paulina do “homem da iniquidade”, em **II Tessalonicenses 2**, é um retrato do anticristo, conforme sustenta a maioria dos comentaristas, podemos realmente ver várias similaridades entre esse homem e a figura representada em Daniel 7.25. Ambas as figuras proferem palavras contra o Altíssimo, e ambos tentam os santos do Altíssimo.

Daniel 11:36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito. Esta passagem faz referência a Antíoco Epifânio, que iria profanar o templo de Jerusalém e exigir ser adorado como um deus, sendo igualmente aplicadas ao anticristo mencionado no Novo Testamento.

Há duas passagens do livro de Daniel que falam de uma “abominação desoladora”.

- (1) Uma delas ocorre na descrição de Antíoco Epifânio, em **Daniel 11:31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.**
- (2) A outra passagem é **Daniel 12:11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.**

“A abominação desoladora” mencionada nestas passagens é entendida pela maioria dos intérpretes como se referindo à profanação do templo de Jerusalém por Antíoco Epifânio. Antíoco realmente profanou o templo, dedicando-o ao deus grego Zeus; ele realmente retirou o holocausto contínuo, substituindo-o, bem como outras oferendas judaicas, por sacrifícios pagãos (incluindo os de porcos); ele, na verdade, colocou um altar pagão no topo do altar do holocausto.

É agora importante observar que nosso Senhor se refere a essas passagens de Daniel no seu assim chamado Sermão Profético: **Mateus 24:15-16 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;**

Quando Jesus proferiu estas palavras, a profanação do templo, por Antíoco Epifânio, já tinha ocorrido. Mesmo assim, Jesus disse: “Quando virdes isto acontecer, fujam para os montes”. Obviamente, deveria haver um segundo cumprimento da profecia acerca da abominação desoladora, em adição ao cumprimento que já tinha ocorrido, quando Jesus proferiu estas palavras. Este segundo cumprimento deveria ter lugar na época da destruição de Jerusalém, em 70 dC, quando o imperador romano Tito, com suas legiões, entraria na cidade santa com estandartes contendo a imagem do imperador, uma imagem que era adorada pelos romanos daquela época. Quando os judeus vissem esta “abominação desoladora”, eles deveriam lembrar as palavras de Jesus e fugir para os montes.

Jesus está se referindo tanto à destruição iminente de Jerusalém como ao fim dos tempos, o primeiro sendo um tipo deste último. Por essa razão, podemos esperar que haverá um terceiro cumprimento maior da predição da “abominação que causa desolação” ou “abominação desoladora”, encontrada na profecia de Daniel. Este cumprimento final acontecerá no fim dos séculos, e envolverá o anticristo que, nas palavras de **II Tessalonicenses 2:4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.**

Concluimos que o ensino neotestamentário acerca do anticristo efetivamente tem antecedentes no Antigo Testamento, e que tanto Antíoco Epifânio como Tito foram tipos do anticristo que está por vir. Um importante aspecto do ensino bíblico acerca do anticristo já foi antecipado: embora deva haver um anticristo culminante no fim dos tempos, pode haver precursores ou antecipações do anticristo antes que ele apareça.

Jesus, na verdade, também descreve certos precursores do anticristo ao dizer aos seus discípulos, em: **Mateus 24:23-24 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.**

Podemos, na verdade sem muita dificuldade, encontrar exemplos de tais impostores no mundo hoje. Uma vez que esses homens alegam ser Cristo, com certeza eles são “anticristos” de alguma espécie. Mas, pelo fato de Jesus mencioná-los no plural, podemos considerá-los como precursores do anticristo final que ainda está por vir.

O termo anticristo é encontrado apenas nas epístolas de João. O significado original significa um Cristo substituto no Novo Testamento e também como o adversário declarado de Cristo. O anticristo é tanto um Cristo rival como um oponente de Cristo.

I João 4:2-3 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. Neste texto, o termo anticristo é utilizado obviamente num sentido impessoal. A principal heresia que João estava combatendo, em sua primeira epístola, era o gnosticismo. Um dos erros desses primeiros gnósticos era negar a genuína encarnação de Cristo. Uma vez que a matéria era considerada como má, eles ensinavam que Deus não poderia entrar num corpo genuíno, e que Cristo, por causa disso, teve apenas um corpo aparente (docético) enquanto estava sobre a terra. Isto, aos olhos de João, era uma heresia tão imortal que retirava o cerne do Evangelho. Se Cristo não tivesse assumido uma natureza humana genuína, com um corpo humano genuíno, então o homem não teria um verdadeiro Mediador, nenhuma expiação teria sido feita por nós, e ainda estaríamos em nossos pecados. Por esta razão, João diz que negar que Cristo veio em carne (isto é, assumiu um corpo humano genuíno) é revelar o Espírito do anticristo. Deve ser observado, entretanto, que aqui João fala do anticristo apenas de modo impessoal.

João expressa a mesma ideia de modo mais pessoal em **I Jo 2.22: Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.** Aqui o anticristo é considerado como uma pessoa, uma vez que o artigo definido foi usado junto com a palavra. Mas ele é considerado como uma pessoa que já está presente nos dias de João, na verdade, como alguém que representa um grupo de pessoas.

No mesmo sentido vem a passagem da Segunda Epístola de João: “Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne: assim é o enganador e o anticristo (ho antichristos)” (2 Jo 7). Novamente, João fala em termos pessoais: o anticristo. Mas novamente, como na passagem recém-citada, o anticristo é um termo usado para descrever várias pessoas que sustentam esta heresia fatal - pessoas que já estavam no mundo da época em que João escrevia.

Em 1 Jo 2.18, porém, João fala tanto de um anticristo, que ainda está vindo, como de anticristos que agora já estão presentes: “Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora”. As palavras: “como ouvistes que vem o anticristo” indicam que João efetivamente esperava um anticristo pessoal no fim dos tempos, assim como a igreja cristã primitiva. Provavelmente, ele estava familiarizado com o ensino de Paulo acerca do “homem da iniquidade”, referido na Segunda Carta aos Tessalonicenses 2, que tinha sido escrita muito antes. Ele também estaria familiarizado com os ensinamentos acerca deste futuro oponente de Deus e de Cristo encontrado em Daniel e nas palavras do próprio Cristo. Portanto, não é correto dar a impressão de que João não aguarda um anticristo futuro em nenhum sentido; nesta passagem, lembra ele seus leitores acerca de algo que eles já conhecem: “como ouvistes que vem o anticristo”. Mas João também vê vários anticristos no mundo de seus dias: falsos mestres que negam que Cristo tenha vindo em

carne. Nós poderíamos chamar esses falsos mestre de precursores do anticristo final. Uma vez que João já via estes “muitos anticristos” no mundo, ele conclui que nós agora, na era presente, estamos na “última hora”. Dessa forma, podemos esperar continuar a encontrar pessoas e poderes do anticristo em cada era da Igreja de Jesus Cristo até sua Segunda Vinda. Este sinal dos tempos, portanto, assim como os outros, caracteriza toda a era da Igreja entre as duas vindas de Cristo, e possui relevância para a igreja hoje. Precisamos constantemente estar em guarda contra anticristos e contra ensinos e práticas de anticristos.

Resumindo, podemos admitir que a idéia de um anticristo único futuro não é muito proeminente nas epístolas de João; sua ênfase recai mais sobre os anticristos e idéias de anticristos que já estavam presentes em seus dias. Mesmo assim, não seria correto dizer que João não admite, em seu pensamento, um anticristo pessoal futuro, uma vez que ele ainda aguarda um anticristo que deverá vir.

O ensino neotestamentário mais claro acerca do anticristo futuro é encontrado nos escritos de Paulo, no assim chamado “pequeno apocalipse” de 2 Tessalonicenses 2. Embora o termo anticristo não seja usado nesta passagem, a maioria dos comentaristas, conforme mencionamos, identificam o “homem da iniquidade” de Paulo com o anticristo de João. Em 2 Tessalonicenses, 2.1-12, Paulo está dizendo a seus leitores - muitos dos quais pensam que a Segunda Vinda de Cristo já estava em processo -, que certas coisas precisam primeiramente acontecer antes que venha o “dia do Senhor”. Um destes acontecimentos é a grande apostasia ou rebelião, conforme vimos acima²⁹. O outro evento, ao qual dedicamos agora nossa atenção, é o surgimento do “homem da iniquidade”.

São ditas várias coisas acerca do “homem da iniquidade” nesta passagem:

(1) Ele aparecerá na grande apostasia ou rebelião. Observe como essas duas figuras são vinculadas no verso 3: “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque aquele dia, o dia do Senhor, não virá, sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade”³⁰.

(2) Ele será uma pessoa. A descrição fornecida neste capítulo não pode se referir a nada além de uma pessoa definida. Ele é denominado o “homem da iniquidade, o filho da perdição” (v.3), o qual se opõe (ho antikeimenos) e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto (v.4). é dito que ele se assenta no santuário de Deus (v.4), que algo agora o está detendo, e que ele será revelado a seu tempo (v.6). É dito mais adiante que o Senhor Jesus o matará com o sopro de sua boca (v.8). Embora Paulo diga que “o mistério da iniquidade já opera” (v.7) no mundo, em seus dias, ele claramente prediz a vinda de um homem da iniquidade final antes que Cristo venha de novo. Portanto, o que não está totalmente claro, no ensino de João acerca do anticristo, fica claro aqui: haverá um anticristo final e pessoal antes que venha o dia do Senhor. Embora alguns tenham sugerido que devamos ler Paulo à luz de João, e outros tenham dito que devamos ler João à luz de Paulo, eu creio que devemos levar em conta ambas as abordagens³¹. Não existe um conflito básico entre estas duas abordagens, uma vez que, conforme já vimos, João deixa espaço para a vinda de um anticristo pessoal no futuro, e Paulo reconhece que as forças do anticristo já estão operando no mundo (v.7).

(3) O homem da iniquidade será objeto de adoração. Ele não somente se oporá a tudo que se chama Deus e é adorado, mas também “se assentará no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus” (v.4). Em outras palavras, ele se oporá a toda forma de adoração exceto à adoração dele próprio, a qual ele exigirá e imporá à força. A expressão “assentar-se no santuário de Deus” não deveria ser entendida como implicando que haverá novamente um templo judaico literalmente entendido na época da volta de Cristo, nem como sugerindo que o homem da iniquidade surgirá na igreja, que é o correspondente neotestamentário do templo do Antigo Testamento. Provavelmente, é melhor entender esta expressão como uma descrição apocalíptica da usurpação da honra e adoração que deveria ser rendida unicamente a Deus. Herman Ridderbos pondera da seguinte forma: “Assentar-se no templo é um atributo divino, é usurpar para si a honra divina” ³². Nem é necessário dizer que esta exigência do homem da iniquidade, em ser adorado, envolverá perseguição severa para o verdadeiro povo de Deus, que rejeitará esta exigência. Esta, então será a “grande tribulação” predita por nosso Senhor. Em outras palavras, a intensificação culminante da tribulação, que é um dos sinais dos tempos, coincidirá com o aparecimento do homem da iniquidade.

(4) O homem da iniquidade fará uso de milagres enganosos (v.9) e ensino falso (v.11) para levar sua causa adiante. Ele virá com “milagres, sinais e maravilhas ilusórios” (v.9, NIV). Podemos observar, nesse ponto, que ele aparecerá como uma espécie de Cristo substituto ou rival, imitando inclusive os milagres de Jesus e, dessa forma, enganando a muitas pessoas. Estes sinais e prodígios têm sua origem no desejo de enganar, e têm por trás a obra de Satanás (v.9). Mais ainda: Como Cristo foi um mestre, assim também será o homem da iniquidade - só que este último ensinará a falsidade em lugar da verdade (vs.10,11). Por essa razão, podemos ver nessa figura a culminação da oposição do homem a Deus. Ridderbos resume a descrição conforme segue: “... Este homem não é apenas um indivíduo preeminentemente ateu, mas... nele a hostilidade humana a Deus chega a uma revelação escatológica e definitiva... A figura do ‘homem da iniquidade’ é planejada claramente para ser a duplicação final e escatológica do homem Jesus Cristo, que foi enviado por Deus para destruir as obras de Satanás” 33.

(5) O homem da iniquidade somente pode ser revelado depois de ter sido removido aquilo que o detém. O enigmático aqui é que este impedimento é mencionado tanto em termos pessoais como em termos impessoais: “e, agora, sabeis o que o detém” (v.6); “aquele que agora o detém” (v.7). Tem havido muita discussão acerca da identidade desta força de detenção. Alguns têm dito que o que o detinha era o império romano (impessoal) ou uma série de imperadores (pessoal) 34. Isto é um tanto improvável, uma vez que vários dos próprios imperadores romanos exigiam ser adorados e, dessa forma, pareceriam antes ser aliados do que impedidores do anticristo. Outros têm sustentado que o que o detém é a pregação do Evangelho a todas as nações³⁵. Uma das dificuldades com esta posição é que ela sugere que está vindo um tempo durante o qual a proclamação do Evangelho cessará. Outros, ainda, afirmam que a força impedidora é “o poder do governo humano bem-ordenado” 36. O problema com esta posição, porém, é que o homem da iniquidade, conforme descrito aqui, não é primariamente uma figura política a quem se poderia resistir pelo poder político, mas um enganador na área da religião. Os dispensacionalistas geralmente ensinam que quem o detém é o Espírito Santo³⁷; mas esta posição envolve a eventualidade impossível de haver um tempo em que Deus será “afastado” (v.7). É provavelmente mais seguro dizer que não sabemos quem é aquele que detém o homem da iniquidade. A menção que Paulo faz do impedidor, entretanto, indica que a revelação completa da pessoa aqui descrita não acontecerá até que este impedimento, seja lá o que for, tenha sido removido³⁸.

(6) O homem da iniquidade será totalmente destruído por Cristo em sua Segunda Vinda: “então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda” (v.8). Em outras palavras, embora o surgimento do homem da iniquidade traga sofrimentos indizíveis para a igreja, o povo de Deus não tem nada a temer, uma vez que Cristo o esmagará. Daí que a atmosfera predominante em que a igreja deve considerar o anticristo tem de ser mais otimista que pessimista.

Acerca da identidade do anticristo houve muitos, no passado, que o identificaram com certos imperadores romanos. Nero foi freqüentemente lembrado nesse sentido; após sua morte, alguns pensavam que Nero seria ressuscitado novamente como o anticristo do tempo do fim. Por volta da época da Reforma, muitos, incluindo tanto Lutero como Calvino, sustentaram que o papa de Roma ou o papado era o anticristo. Em tempos mais recentes, o anticristo tem sido identificado com ditadores como Salin e Hitler, G.C. Berkouwer observa que quando pessoas, no passado, identificaram certos indivíduos com o anticristo, elas não estavam totalmente erradas, uma vez que têm havido manifestações de pensamentos e ações típicas do anticristo ao longo da história da igreja³⁹. Já observamos anteriormente que têm havido precursores do anticristo, e que continuará a havê-los. Mas, mesmo assim, as Escrituras parecem ensinar, especialmente em 2 Tessalonicenses 2, que haverá um anticristo final e culminante, a quem o próprio Cristo destruirá na sua Segunda Vinda.

Resumindo, concluímos que o sinal do anticristo, assim como os outros sinais do tempo, está presente ao longo da história da Igreja. podemos até dizer que cada época providenciará sua própria forma particular de atividade de anticristo. Mas só aguardamos uma intensificação deste sinal na manifestação do anticristo pouco antes de Cristo retornar.

Este sinal igualmente não nos capacita a estabelecer uma data para a volta de Cristo com precisão. Nós simplesmente não sabemos como se manifestará o anticristo final ou que forma tomará a sua manifestação. Em nossos dias de mudanças rápidas, tal pessoa poderia surgir em um tempo muito breve. Enquanto isso, temos sempre de estar alertas para a presença de forças, movimentos e líderes que agem como anticristos em nossos dias, como um dos sinais contínuos de que estamos vivendo “entre os tempos”.

Tendo observado os sinais dos tempos que evidenciam a graça de Deus e aqueles que indicam oposição a Deus, passemos finalmente a ver os sinais que indicam julgamento divino: guerras, terremotos e fomes. Nós os encontramos mencionados no Sermão Profético de Jesus: “E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mais ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém, tudo isto é o princípio dos sofrimentos (ou dores de parto, NIV; no grego, *odinon*)” (Mt 24.6-8). Declarações similares são encontradas nas passagens paralelas: Marcos 13.7,8 e Lucas 21.9-11. Lucas, na verdade, acrescenta a palavra grandes a terremotos, e menciona epidemias juntamente com fomes. Uma vez que estes sinais são mencionados no discurso escatológico de Jesus, deveríamos considerá-los como parte da categoria geral de “sinais dos tempos”. Entretanto, os seguintes comentários devem ser feitos a respeito deles:

(1) Estes sinais também têm seus antecedentes no Antigo Testamento. As palavras “nação se levantará contra nação, e Reino contra Reino” são citadas de Isaías 19.2 e 2 Crônicas 15.6. Terremotos são mencionados freqüentemente em passagens do Antigo Testamento, descrevendo a intervenção de Deus na história: Juízes 5.4,5; Salmos 18.7 e 68.8; Isaías 24.19, 29.6 e 64.1. Profecias acerca de fomes são encontradas em Jeremias 15.2 e Ezequiel 5.15,17; 14.13.

(2) Estes sinais são evidências do juízo divino. Isto não significa que pessoas que suportam sofrimento ou morte, como resultado de tragédias tais como guerras, terremotos ou fomes, são escolhidas como objeto específico da ira de Deus; considere as palavras de Jesus acerca daqueles sobre quem caiu a torre de Siloé (Lucas 13.4). Mas isto significa que estes sinais, de que agora tratamos, são manifestações do fato de que o mundo presente está sob a maldição de Deus (Gn 3.17), e que a ira de Deus está constantemente sendo revelada do céu contra a impiedade e perversão dos homens (Rm 1.18). Estes sinais fazem lembrar continuamente que o Juízo está às portas (Tiago 5.9).

(3) Estritamente falando, estes não são sinais do fim. Porque Jesus diz claramente acerca destes sinais que, quando eles acontecerem, seu povo não deve ficar alarmado, porque “ainda não é o fim” (Mt 24.6). No mesmo sentido são suas palavras no fim do verso 8: “Todos estes são o princípio das dores de parto” (NIV). A expressão aqui utilizada tornou-se um termo técnico na literatura rabinica que descreve o período de sofrimento precedente à libertação messiânica, *arche odinon*, “dores do nascimento (do Messias) 40. Em outras palavras, quando acontecerem guerras, terremotos e fomes, não devemos supor que a volta de Cristo esteja imediatamente próxima. Estes sinais “apontam para o fim e são uma garantia de que ele chegará” 41.

(4) Assim como os outros sinais, estes também caracterizam todo o período entre a primeira e a Segunda Vinda de Cristo. Eles são indicações de que Deus está desenvolvendo seu propósito na história. Quando eles acontecerem, não devemos ficar atemorizados, mas devemos aceitá-los como dores do nascimento de um mundo melhor. Vinculado a isto, observe as palavras de Paulo em Romanos 8.22: “Sabemos que toda a criação está gemendo como nas dores do nascimento de uma criança até o momento presente” (NIV). O segundo verbo utilizado aqui, *synodinei*, tem a mesma raiz que a palavra *odinon* (“dores de parto”) encontrada em Mateus 24.8. Por essa razão, podemos dizer que o gemido da criação descrito em Romanos 8 é também um dos sinais dos tempos.